

Entre a Observação e a Prática: Experiências formativas no ensino de Artes Visuais

Laís Lídice Santana da Silveira

Resumo

Este relato de experiência apresenta vivências de observação e prática docente no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo a Escola Parque da 507/508 Sul e a disciplina de Didática das Artes Visuais. O estudo reflete sobre processos criativos e pedagógicos vivenciados, a partir do contraste entre a observação de crianças no ensino fundamental e a realização de oficinas voltadas a públicos adultos. O objetivo central é compreender como o ensino de Artes Visuais pode articular-se com metodologias interdisciplinares e abordagens pautadas na autonomia criativa, favorecendo o engajamento e o protagonismo dos participantes.

As referências pedagógicas incluem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define entre suas competências gerais “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” (BRASIL, 2018, p. 9). Também dialogam o Currículo em Movimento do Distrito Federal e as críticas de Paulo Freire à educação bancária.

A metodologia empregada é qualitativa, baseada em registros escritos e reflexivos, observações de campo e análises de trabalhos produzidos em oficinas e aulas. Os resultados indicam que a prática docente em Artes Visuais é atravessada por tensões entre os recursos disponíveis, a performance exigida do professor e a autonomia criativa dos alunos. Conclui-se que planejar e ministrar aulas torna-se mais significativo quando o educador valoriza os saberes prévios dos estudantes e cria condições para que a arte seja compreendida como campo de experimentação e diálogo.

Palavras-chave: Artes Visuais; Relato de Experiência; PIBID; Educação Básica; BNCC.

Introdução

Frequentando a Escola Parque da 507/508 Sul, em Brasília, redescobri, a partir de uma perspectiva externa, aspectos do ensino fundamental que haviam me escapado. Observamos a atenção difusa das crianças e o desafio de manter seu engajamento nas propostas pedagógicas. As atividades conduzidas pela professora Sayuri mostraram como o ensino de

Artes se fortalece quando o docente cria situações de aprendizagem diversas e significativas, indo além do plano diretivo da escola.

A Escola Parque, situada em uma quadra-modelo de Brasília, oferece múltiplos recursos — teatro, piscina, ginásio, biblioteca e pianos — o que contrasta com a realidade de muitas escolas públicas do Distrito Federal, que, segundo relatos de colegas do PIBID, enfrentam a ausência de condições mínimas. Surge, portanto, a questão: como o ensino de Artes Visuais se realiza em contextos tão díspares e quais metodologias podem favorecer a participação efetiva dos alunos?

Objetivos

Objetivo geral: refletir sobre a experiência formativa de observação e prática docente no ensino de Artes Visuais, considerando tanto o contexto da educação básica quanto a formação universitária em licenciatura.

Objetivos específicos

- Analisar os desafios e potencialidades do ensino de Artes Visuais no ensino fundamental a partir da observação da Escola Parque.
- Relatar experiências práticas de docência em oficinas abertas à comunidade adulta e na disciplina de Didática das Artes Visuais.
- Articular tais experiências às diretrizes pedagógicas da BNCC e às concepções críticas de educação.

Bases conceituais

A BNCC define, entre suas competências gerais, a importância de “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 9). Além disso, a BNCC orienta que o ensino de Artes Visuais deve promover experiências que articulem “produção, fruição e reflexão” (BRASIL, 2018), em consonância com propostas como a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. O Currículo em Movimento do DF enfatiza a dimensão interdisciplinar e cultural da Arte como prática que ultrapassa a fragmentação disciplinar.

Na perspectiva freireana, a crítica à educação bancária fundamenta a valorização do estudante como sujeito ativo do processo, e não como mero receptor de informações. Essa ideia orienta tanto a observação quanto as práticas relatadas neste estudo (FREIRE, 1967/1987).

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva. Os registros foram realizados a partir de:

- Observação participante nas atividades da Escola Parque da 507/508 Sul.
- Diário reflexivo durante a participação no PIBID.
- Relatos das práticas docentes: (a) oficina de moda sustentável com upcycling, aberta à comunidade adulta; (b) aula de flipbook ministrada na disciplina de Didática das Artes Visuais para colegas de graduação.

- Análise dos trabalhos produzidos pelos participantes, considerando os eixos “saber ser, saber fazer e saber saber”.

Resultados e Discussão

Na observação da Escola Parque, destacou-se o desafio de captar a atenção das crianças e a necessidade de estratégias que dialoguem com sua curiosidade difusa. As atividades propostas pela professora Sayuri mostraram-se diversificadas e criativas, confirmando o papel essencial do docente na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Apesar de os recursos materiais serem abundantes, observa-se que o engajamento não se garante apenas pela estrutura física, mas sobretudo pela condução pedagógica.

Na oficina de moda sustentável, realizada com participantes adultos da comunidade, a prática de disponibilizar materiais e orientar apenas quando solicitado promoveu a autonomia criativa, ainda que a dinâmica tenha exigido adaptações devido à chegada irregular dos participantes. Essa experiência evidenciou que a liberdade de escolha potencializa a criatividade, mas demanda flexibilidade e escuta ativa por parte do docente.

Na aula de flipbook, ministrada para colegas de graduação, ficou claro que não subestimar o conhecimento prévio dos estudantes foi essencial para o sucesso da atividade. O uso de recursos audiovisuais, aliado ao fornecimento de materiais prontos para a prática, facilitou a compreensão dos princípios da animação e resultou em trabalhos de diferentes níveis de complexidade.

Essas experiências ressaltam a centralidade da prática docente, sobretudo para professores com necessidades de acessibilidade e inclusão, e a importância de condições materiais adequadas. A ausência de ferramentas básicas, como impressoras ou tablets, limita o alcance das propostas pedagógicas.

Considerações finais

As experiências relatadas reforçam a importância de uma docência em Artes Visuais que articule autonomia, recursos pedagógicos e valorização dos saberes prévios dos alunos. Planejar aulas nesse campo implica considerar não apenas os objetivos formais, mas também a performance do professor e as condições materiais da escola.

Conclui-se que o ensino de Artes Visuais se torna mais significativo quando o educador cria ambientes de experimentação, valoriza a diversidade dos processos criativos e não subestima os alunos. Esse caminho, alinhado às competências gerais da BNCC, aponta para uma prática docente que é crítica, criativa e emancipadora.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BARBOSA, Ana Mae. Proposta Triangular para o ensino de artes visuais.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (GDF-SEE-DF). Currículo em Movimento DF. Brasília: SEE-DF.